



PET AGRONOMIA UEM: 25 ANOS DE AÇÕES EM BUSCA DE MELHORIAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4159

Nayara Nascimento Souza, UEM

Renilza R. C. Silva, UEM

Antonio Carlos Andrade Gonçalves, UEM

Resumo

Ao longo de duas décadas e meia o grupo PET Agronomia da UEM atua no sentido de contribuir para aperfeiçoar o ensino de Agronomia nesta instituição. Iniciado em 1992, foi conduzido até o presente momento por quatro tutores, que se sucederam, ao longo destes anos. Tendo sempre suas ações conduzidas segundo um planejamento que vem sendo depurado ao longo de todos estes anos, sempre buscou o exercício da tríade: ensino-pesquisa- extensão, de forma indissociável, como base para as suas atividades. Mantendo-se sempre comprometido com os objetivos do programa, o grupo atua permanentemente no sentido de que suas atividades sejam o meio pelo qual os propósitos do programa de educação tutorial sejam atingidos. Dentre estes, destacam-se a melhor qualidade de formação agrônômica, tanto para seus integrantes quanto para os demais acadêmicos do curso, assim como o desenvolvimento das habilidades individuais dos seus integrantes, quer sejam bolsistas, não bolsistas, colaboradores sem vínculo ou mesmo que sejam membros da comunidade acadêmica, interessados em participar. Com um planejamento repleto de atividades, com um exercício de tutoria marcado pelo espírito de liderança e não de autoridade, o grupo segue no momento atual promovendo ações de expressivo impacto e contribuindo para que os objetivos maiores do programa sejam atingidos.

Palavras Chave:

Ensino; Agronomia;
Universidade; PET;
história.

Introdução/justificativa

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o objetivo de apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão (1). A base do programa de educação tutorial (PET) é a integração da tríade ensino - pesquisa - extensão, tendo como objetivo propiciar a esses estudantes, sob a orientação de um tutor, caminhos que possibilitassem a melhoria da graduação, complementando a formação acadêmica. Isso permite afirmar que o modelo PET oferece um ambiente acadêmico mais abrangente e rico para que os seus integrantes desenvolvam suas habilidades individuais e em grupo, através de vivências, reflexões e discussões e desta forma o programa permite o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade de resolução de problemas. O grupo PET- Agronomia da Universidade estadual de Maringá foi implementado em 1992. Inicialmente o grupo contou com quatro bolsistas, sob a tutoria do Professor Dr. Valdecir A. Dalpasquale. Em seguida o Prof. Dr. Paulo Sérgio Lourenço de Freitas assumiu a tutoria do grupo, foi substituído pelo Prof. Dr. Antônio Carlos Saraiva da Costa. Em janeiro de 2000, o Prof. Dr. Antônio Carlos Andrade Gonçalves assumiu a tutoria do grupo, permanecendo até o presente momento. Desde então busca desenvolver atividades dentro da concepção filosófica do programa, oferecendo aos integrantes uma formação de excelente nível que reflete não somente no âmbito profissional, mas também pessoal. Para que essa complementação seja ampla é necessário aos petianos atuarem como agentes multiplicadores, disseminando os ideais e práticas entre os outros alunos do curso, modificando e ampliando a perspectiva educacional do coletivo, uma vez que essa interação possibilita um mútuo aperfeiçoamento, desenvolvendo o projeto pedagógico e o PET Agronomia atua a duas décadas com esse intuito.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar experiências bem sucedidas ocorridas ao longo de duas décadas e meia pelo grupo PET Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) que sempre atuou no sentido de contribuir para aperfeiçoar o ensino de Agronomia nesta instituição.

Resultados

As atividades desenvolvidas pelo PET Agronomia ao longo de vinte e cinco anos deram e dão a oportunidade aos seus integrantes, sendo eles bolsistas, não bolsistas, colaboradores sem vínculo e membros da comunidade acadêmica, de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando uma formação acadêmica ampla e que de maneira imprescindível colabora para uma integração no mercado profissional e uma melhor qualificação como indivíduo e membro da sociedade.

O grupo PET Agronomia procurou desde a implementação manter uma maior integração entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão que possibilitem um amplo aprendizado do integrante e seguem a orientação manual de Orientações Básicas do PET, que diz: A constituição de um grupo de alunos vinculado a um grupo de graduação para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação por um professor tutor visa oportunizar aos estudantes participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã. Assim, o programa de Educação Tutorial objetiva complementar a perspectiva convencional da educação escolar baseada, em geral, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares (2). Sendo assim, pode-se destacar alguma das atividades que o grupo realiza que fazem parte tríade ensino - pesquisa – extensão.

O ensino que é uma das formas

de transmissão de conhecimento, este que instrui os indivíduos e os educa, através dos vários saberes, pode ser praticado de diversas formas, podendo ser através de capacitações, oficinas, seminários. Sabendo que o ensino ofertado nestas capacitações são ensinamentos formais o qual há um leque de conteúdo que visa atender os participantes deste programa como forma de aprimoramento de múltiplos saberes. Como trata Severino (2001, p.11), ao afirmar sobre o ensino-pesquisa e extensão e sobre os objetivos da universidade. Considerando isso, destaca-se algumas atividades realizadas pelo grupo PET Agronomia no âmbito do ensino:

Discussões de tema

Esta atividade tem seus temas escolhidos no decorrer do ano buscando questões recentes e que instiguem a vontade de cada petiano de conhecer e debater sobre o assunto. Cada petiano é estimulado a ler sobre o tema, buscar outras opiniões, refletir criticamente sobre ele e, durante a discussão, os petianos são estimulados a colocar tudo o que obtiveram na forma de uma percepção sua, de uma opinião, para o grupo. Isso faz com que na maioria das vezes, haja um embate de ideias, o que possibilita a cada petiano, o desenvolvimento da habilidade de defender seus argumentos, além de aprender a ouvir, contestar e quando apropriado, aceitar os argumentos propostos pelos outros. Os petianos buscam informações sobre o tema escolhido através da pesquisa bibliográfica e estendem essas pesquisas até os colegas para complementar a discussão. Esta atividade tem recebido, ao longo dos anos, especial atenção por parte do tutor, o qual a apresenta como sendo uma das mais importantes a contribuir para a formação ética e cidadã. Esta percepção decorre do fato de que os temas escolhidos para a discussão estão relacionados muito mais com atualidades, questões sociais, políticas e econômicas, do que com a formação técnica. Dessa forma, a atividade

consolida importantes bases de compreensão que contribuem para o exercício da tríade: ensino, pesquisa e extensão, uma vez que estas vertentes estão intimamente integradas.

Seminários

Cada integrante deve apresentar dois seminários anualmente, com duração entre 20 e 30 minutos. Essa atividade envolve aspectos relacionados com ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o apresentador deve pesquisar e aprender sobre o tema, organizá-lo de forma esclarecedora, e os ouvintes adquirem conhecimento e desenvolvem o senso crítico a respeito da apresentação, após a apresentação, ocorre cinco minutos para questionamentos e dez minutos para a análise crítica. Os seminários são abertos à comunidade acadêmica tanto para participar como seminarista e também como ouvinte, permitindo que eles também sejam beneficiados.

1º. Seminário: Tema opcional. O petiano realizará pesquisa sobre o tema que deseja abordar ou relatar as atividades e o aprendizado do seu estágio extracurricular. Durante a apresentação de seminários os colegas terão a oportunidade de aprender sobre um assunto diferente e de compartilhar experiências de estágio extracurricular.

2º. Seminário: O petiano fará uma apresentação sobre o projeto de pesquisa na qual se envolve ou algum artigo científico da mesma área. Esse segundo seminário proporciona ao petiano um treinamento para posteriores apresentações em congressos, por isso tem uma duração mais curta. Entretanto, o tempo para perguntas é de dez minutos e o mesmo tempo para análise crítica. Este também é aberto à comunidade acadêmica, permitindo que dados obtidos nas pesquisas sejam divulgados.

Em busca de uma formação mais completa destaca-se algumas atividades de extensão: O grupo conduz um projeto no

Centro de Visitantes da Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI), o projeto de extensão que visa à conscientização ambiental da comunidade externa e acadêmica. Embora a proposta seja bastante abrangente e para um público alvo variado, a expectativa de maior procura está na rede de ensino fundamental e pré-escolas das escolas públicas e privadas do município de Maringá e região. O projeto conta com a participação dos acadêmicos integrantes do Grupo PET-Agronomia e de monitores dos cursos de Agronomia e Zootecnia. Além dessas atividades destacadas o grupo cobra dos membros que eles estejam envolvidos em grupos de pesquisas com os professores da graduação, com a intenção de aproximá-los de outros professores além de ter oportunidade de envolvê-los mais com assuntos práticos da futura profissão. Ainda com a intenção de incentivar a pesquisa o grupo busca sempre conduzir uma cultura do Centro de Treinamento Irrigação- CTI/UEM e realizar quando possível algumas avaliações na cultura em questão, gerando assim publicações.

Consideração final

O Programa de Educação Tutorial se apresenta como uma alternativa possível para concretização de ideais ligados às Universidades e firmou-se como um instrumento pedagógico importante. A metodologia de trabalho adotada pelo PET Agronomia de trabalho favorece o amadurecimento profissional e pessoal, levando ao cumprimento de seu papel no que diz respeito à formação ampla, ao preparo de profissionais mais comprometidos com a realidade, e com o aprimoramento dos conhecimentos. Ao longo de das duas décadas e meia de atuação atuou com êxito na graduação, buscou uma dinâmica de inovação que contribuiu para uma mudança na realidade acadêmica.

Referências

Iguatemy ML. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. In: Brasil. Ministério da Educação. PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. p. 12-21. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS, 2006, p.6).